



REPRESENTATIVIDADE CAIÇARA E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, RESERVA EXTRATIVISTA ILHA DO TUMBA - BAIXO VALE DO RIBEIRA/SP

Fabio Luís de Campos*, Maria Tereza Duarte Paes

Resumo: A criação de Unidades de Conservação (UC's) tem sido uma das maiores ferramentas de conservação da natureza, com objetivo de preservar áreas naturais importantes (Diegues, 2008), contudo, a inserção desse modelo de conservação no Brasil suscitou sérias contradições socioambientais, afetando a permanência das populações tradicionais em seus territórios, tais como os caiçaras no Baixo Vale do Ribeira. Esta pesquisa estudou o uso da categoria de UC Reserva Extrativista (RESEX) Ilha do Tumba, em Cananéia/SP, que tem por objetivo manter a conservação da natureza associada à permanência de territorialidades caiçaras de modo a conservar sua economia e sua cultura, cultura esta que, por constituir a formação socioespacial brasileira, deveria ser valorizada como patrimônio cultural.

Palavras-chave: Conservação Ambiental, Reserva Extrativista, Populações Caiçaras

Introdução

O principal objetivo da pesquisa foi compreender a formação das territorialidades caiçaras do Baixo Vale, para identificar os benefícios e as desvantagens da categoria de Unidade de Conservação Reserva Extrativista na região, o que nos levou a analisar o papel da legislação ambiental para a conservação desse importante bioma, assim como a possibilidade da permanência da cultura caiçara na RESEX Ilha do Tumba em Cananéia/SP.

Resultados e Discussão

A RESEX Ilha do Tumba, localizada na Ilha do Cardoso em Cananéia/SP, tem como objetivo assegurar o uso de recursos naturais para as populações do Marujá e Ariri. A pesquisa teve foco no Marujá, núcleo caiçara que se consolidou com o loteamento da área para ser um resort de luxo que, com a criação do Parque Estadual da Ilha do Cardoso, em 1962, teve a sua construção proibida. Atualmente, o principal problema socioambiental no Baixo Vale é a quantidade de UC's sem Planos de Manejo aprovados, o que enfraquece a força legal e as ações por parte da população do Marujá e da própria Fundação Florestal (Fundação Florestal, 2018).

Com a realização das entrevistas realizadas em Trabalho de Campo com moradores locais, representantes do órgão coletivo dos moradores e à gestão da RESEX, foi possível identificar processos de desintegração cultural devido ao avanço turístico, à política ambiental de UC's, à especulação imobiliária e à atividade pesqueira. Tais fatores relacionados causaram o enfraquecimento do modo de vida tradicional caiçara, o que legitima a reflexão sobre o significado atual do conceito de população tradicional, pois as características que definem essas populações como tradicionais já não são mais as mesmas. Por outro lado, o caiçara vive a metade do ano como gestor de pousada e a outra metade como pescador (Silva, 2004), o que também indica a necessidade de uma flexibilização do conceito em relação à dinâmica cultural, ainda que as verticalidades (Santos, 2017) da legislação ambiental possam, potencialmente, no caso da RESEX, promover o resgate da cultura caiçara e a dinamização de sua economia com o turismo.



Figura 1: Núcleo Marujá na Ilha do Cardoso em Cananéia/SP. Fonte: Fotografada pelo autor durante Trabalho de Campo.

Conclusões

Assim, concluiu-se que o turismo e as políticas ambientais, se realizados de forma conjunta com a população por meio de instrumentos como a RESEX, e com a ordenação comunitária do turismo, mediada por organizações coletivas da população, a representatividade caiçara se legitima e se consolida como um processo de resistência cultural. Ainda assim, há problemas na área para consolidar a questão espaço-ambiental e populacional, para assegurar os objetivos e diretrizes dos planos de manejo das UC's, sendo assim processos de desintegração cultural. A categoria de RESEX mostra-se como um instrumento legal capaz, no estado de São Paulo, de possibilitar a conservação e o manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica, ao mesmo tempo em que fortalece a conservação da cultura de populações caiçaras que historicamente estiveram ligadas aos ciclos naturais do bioma Atlântico.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CNPq e ao PIBIC, e especialmente a orientação da Profa. Dra. Maria Tereza Duarte Paes, durante todo o período da pesquisa.

DIEGUES, Antonio Carlos. O Mito Moderno da Natureza Intocada. 6a. ed. São Paulo: Hucitec : Nupaub - USP, 2008. 198 p.

FUNDAÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Mapa da situação atual dos planos de manejo das Unidades de Conservação sob gestão da Fundação Florestal. Janeiro, 2018.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. 4a. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 384 p.

SILVA, Luiz Geraldo. Da terra ao mar: por uma etnografia histórica do mundo caiçara. In: DIEGUES, Antonio Carlos (org.). Enciclopédia Caiçara: o olhar do pesquisador. vol. 1 São Paulo: Editora Hucitec – Nupaub-CEC/USP, 2004.